

Futuro Sustentável – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto

REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO:

MOBILIDADE E QUALIDADE DO AR

Data: Terça-feira, 20 de Setembro de 2005

Local: Fórum de Ermesinde (Valongo), 15h

Presentes	
Nuno Barros	LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
Joana Manuela Oliveira	Grupo de Estudos Ambientais - Escola Superior de Biotecnologia, Universidade Católica Portuguesa (Equipa Técnica)
Nuno Quental	
Pedro Macedo	
Fernando Magalhães	Câmara Municipal de Valongo
Miguel Vidal	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Rui Pimpão	
Luís Miguel Torres	Associação dos Amigos do Mindelo para a Defesa do Ambiente
Luísa Fareleiro	Câmara Municipal de Matosinhos
Maria João Pessoa	CCDR-N – Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional - Norte
Ricardo Sousa	
Joaquim Vasconcelos	Câmara Municipal do Porto
Paulo Campos	Alto Relevo, Clube de Montanhismo

Tema	Descrição
1 – Apresentação do diagnóstico	Nuno Quental abriu a reunião com uma apresentação do Diagnóstico sobre Mobilidade e qualidade do ar. Reforçou o objectivo da reunião, nomeadamente avaliar os resultados até agora obtidos e discutir possíveis acções a integrar no Plano Estratégico.

Tema	Descrição
2. Debate das acções prioritárias para a elaboração do diagnóstico	<p>Fernando Magalhães realçou que a Serra Santa justa pode ser usada para bons percursos pedestres ou ciclovias. No entanto, há que distinguir o que é meio urbano do que é meio rural, pois são investimentos diferentes. Em Valongo (Ermesinde) as ruas são estreitas e se os passeios forem alargados o espaço pode não ser suficiente para o tráfego automóvel, pelo que este objectivo pode ser utópico. Acrescentou ainda que seria necessário estudar caso a caso. Deveriam trabalhar sobre as plantas/cartografias dos vários concelhos e estudar as realidades, definindo os locais possíveis para a criação de ciclovias.</p> <p>Por sua vez, Miguel Vidal explicou que uma grande percentagem da população não trabalha</p>

no concelho de Valongo. Assim sendo, é necessário planear uma ligação entre os vários concelhos favorecendo sobretudo a intermodalidade dos meios de transporte, já que para ligações regionais a bicicleta não é adequada.

Nuno Barros sugeriu que como ponto de partida se poderiam começar por ligar os equipamentos culturais ou de lazer.

Rui Pimpão comentou que além de se ligar os equipamentos culturais e de lazer, também se deveria promover a ligação entre escolas.

Maria João Pessoa, na sequência das intervenções anteriores, sugeriu a possibilidade de serem ponderadas duas fases de abordagem. Uma visão mais macro, a pensar em grandes percursos, designadamente, percursos de fim-de-semana ou de lazer, os quais poderiam ser ao longo das marginais ou serras, numa escala metropolitana, tendo em vista a ligação entre a faixa litoral e o interior potenciando, para o efeito, os corredores associados a linhas de água e o recurso ao Metro. A outra visão seria mais local, na qual se apostava na ligação aos centros culturais urbanos mais importantes não esquecendo o eventual interesse de ligação com os municípios vizinhos.

Miguel Torres salientou que um dos aspectos mais importantes era a segurança dos utilizadores. Referiu ainda que tanto no metro como no comboio deveria ser permitido levar a bicicleta ou, como alternativa, podiam estar disponíveis bicicletas nos centros urbanos.

Entretanto, **Ricardo Sousa** Referiu que os percursos pedonais e as ciclovias devem ser encarados como modos de transporte integrantes de uma cadeia multimodal de transporte. Nesta perspectiva será fundamental averiguar para que componentes do trajecto, distâncias, perfis de terreno e motivações da deslocação será mais adequado o recurso a esses modos de transporte. Neste âmbito, referiu que será certamente diferente planear (i) circuitos recreativos, onde o objectivo principal é o usufruto dos espaços envolventes, e (ii) percursos de apoio às deslocações pendulares casa/trabalho ou casa/escola, onde o objectivo será a redução do tempo de percurso em condições de conforto e segurança. Referiu, a título de exemplo, que nas deslocações casa/trabalho os percursos com recurso à bicicleta podem limitar-se a um pequeno trajecto no início ou no fim da viagem. A este propósito, manifestou preocupação pela não abordagem no estudo de outras questões de mobilidade, relativas aos demais modos de transporte.

Pedro Macedo lembrou que se deviam aproveitar os corredores ecológicos existentes.

Paulo Campos reforçou a ideia de que o ponto fulcral são as escolas, além de ser politicamente correcto proteger as crianças. Normalmente os alunos residem nas imediações, facilitando a construção das ciclovias, ainda que isso dependa de várias circunstâncias.

Maria João Pessoa, alertou, a título de exemplo, para o facto de muitos pais terem receio em deixar os filhos ir de bicicleta para a escola; uma vez que residem em locais afastados dos equipamentos de ensino o que implica percorrer distâncias significativas.,

Pedro Macedo disse que até se poderia alargar às universidades.

Luísa Fareleiro afirmou que os jovens são o melhor público-alvo e deverão funcionar como um ponto de partida.

Por sua vez, **Miguel Torres** afirmou que restringir o estacionamento também é um aspecto importante.

Rui Pimpão lembrou a necessidade de se criarem alternativas para o tráfego de modo a evitar consequências negativas.

Maria João Pessoa concordou ser essencial criar uma certa dinâmica nas zonas mais centrais com vista a potenciar o comércio tradicional., .

Nuno Barros sugeriu mais animação nestes espaços tradicionais.

Luísa Fareleiro considera que os centros comerciais deveriam ser encerrados aos domingos, o que levaria as pessoas a procurar outros atractivos, certamente para melhoria da sua qualidade de vida.

Fernando Magalhães exclamou que existem regulamentos para assegurar a acessibilidade a deficientes mas que não são cumpridos. Não existem, contudo, normas muito detalhadas, mas há que permitir alguma liberdade de escolha de materiais de modo a evitar uma excessiva normalização e conseqüente perda de diversidade.

Para finalizar a reunião **Nuno Quental** descreveu os passos do projecto que se seguem.
